

A EXPERIÊNCIA CATARINENSE DE APOIO AOS CBHS

**COMO GARANTIR A PARTICIPAÇÃO E O
FUNCIONAMENTO DOS COMITÊS DO ESTADO**



GOVERNO DE

**SANTA
CATARINA**

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
E DA ECONOMIA VERDE

FLORIANÓPOLIS, 1º DE OUTUBRO DE 2025.

Introdução

Historicamente, a criação dos comitês sempre se deu por participação popular;

Neste contexto, o primeiro comitê criado no Estado foi o Comitê Cubatão e Madre (à época Comitê Cubatão), por meio do Decreto nº 3.943, de 22 de setembro de 1993, na região metropolitana de Florianópolis;

Embora a legislação estadual, publicada em 1993/1994, já previsse a criação de comitês, foi apenas a partir do advento da Lei das Águas, em 1997, que houve um “boom” na criação de comitês;

De lá para cá, foram criados outros 15 comitês, sendo o último em 2010;

Operacionalizar os comitês, porém, é um desafio até os dias de hoje, já que ainda não há cobrança implementada em SC.

Fortalecimento dos Comitês de Bacias

1993

Criação do primeiro CBH de Santa Catarina

Bacia onde se localizam os principais mananciais de captação para o abastecimento público da Grande Florianópolis



Fortalecimento dos Comitês de Bacias

1997

Criação do CBH Itajaí e do CBH Camboriú



Fortalecimento dos Comitês de Bacias

1998

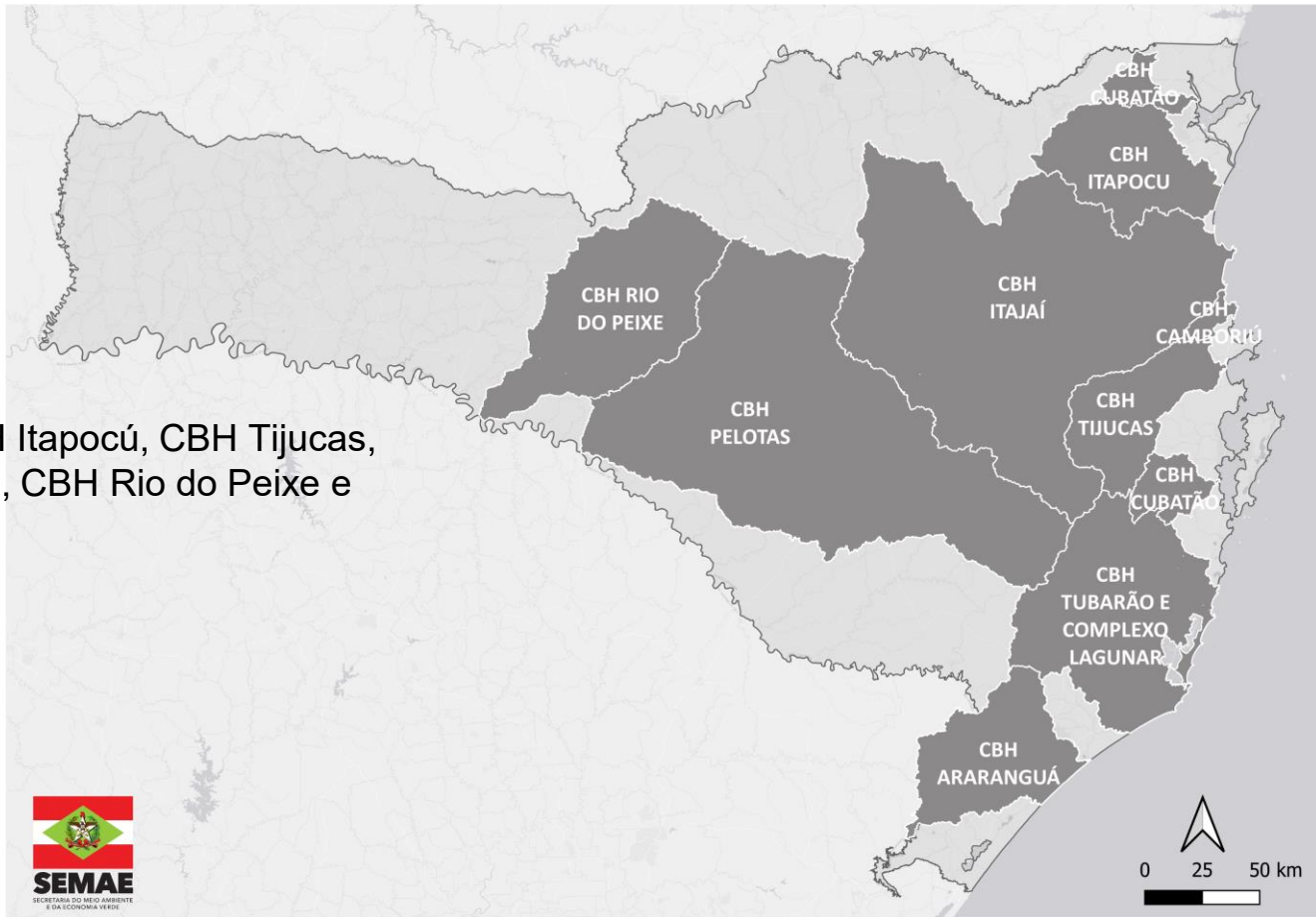
Criação do CBH Cubatão Norte e do
CBH Tubarão e Complexo Lagunar



Fortalecimento dos Comitês de Bacias

2001

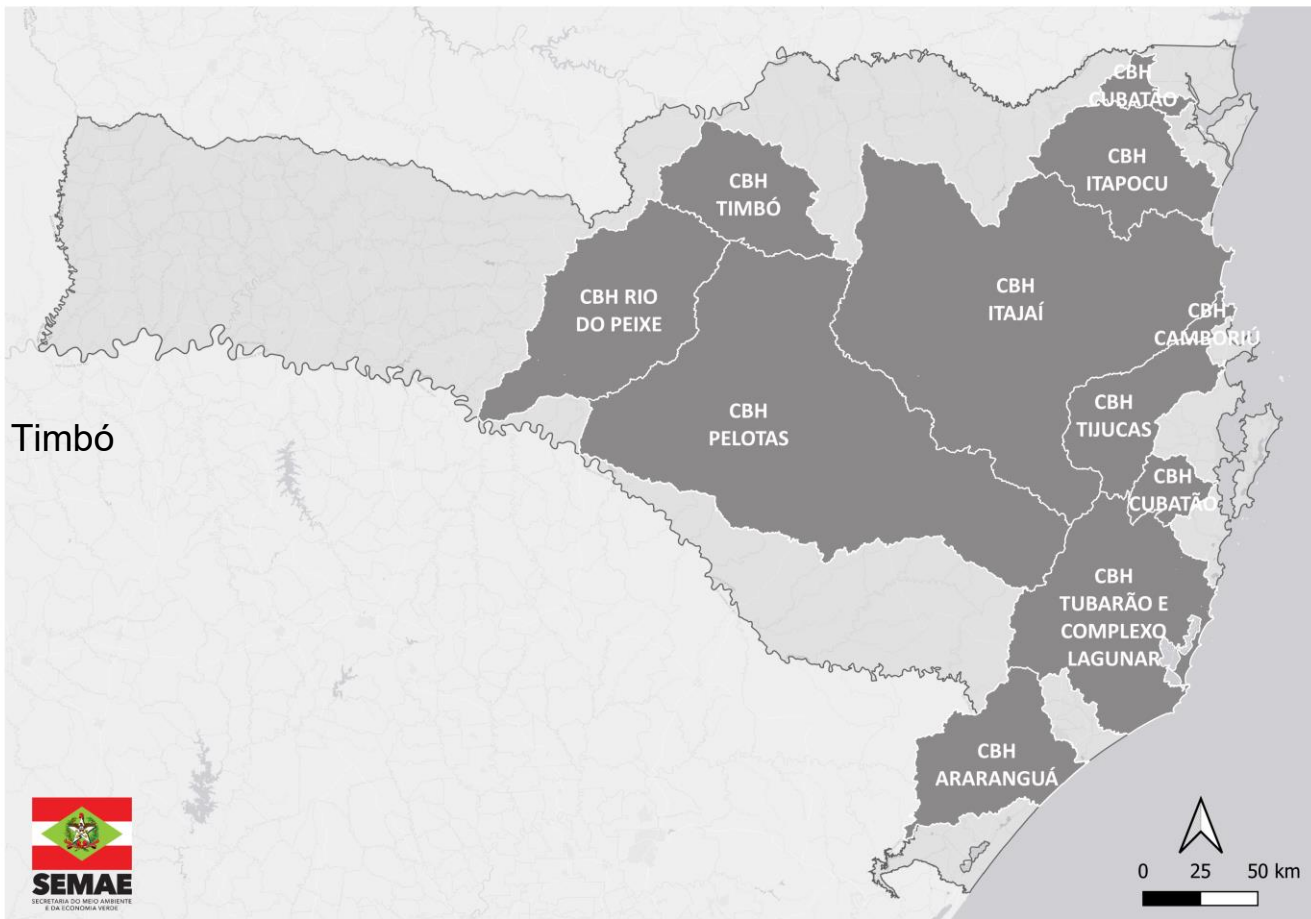
Criação do CBH Itapocú, CBH Tijucas,
CBH Araranguá, CBH Rio do Peixe e
CBH Pelotas



Fortalecimento dos Comitês de Bacias

2002

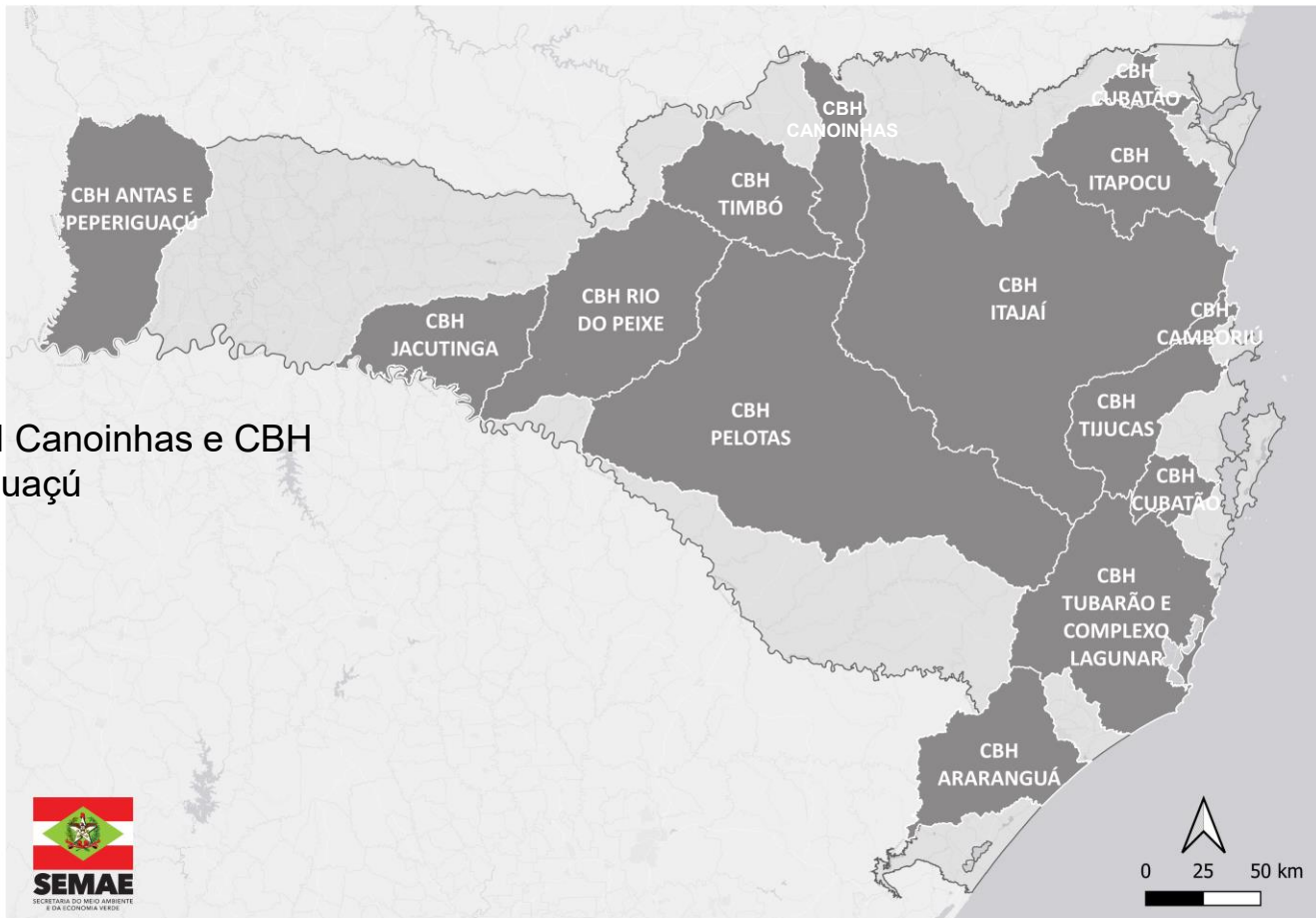
Criação do CBH Timbó



Fortalecimento dos Comitês de Bacias

2003

Criação do CBH Canoinhas e CBH Antas e Peperiguaçu



Fortalecimento dos Comitês de Bacias

2006

Criação do CBH Urussanga



Fortalecimento dos Comitês de Bacias

2010

Criação do CBH Chapecó e Irani



Fortalecimento dos Comitês de Bacias

2020

Ampliação das áreas de abrangência dos comitês para incorporar as bacias hidrográficas órfãs



Premissas de Operacionalização

Basicamente, a operacionalização dos comitês em SC segue as seguintes premissas:

- a) Forte apoio estatal – exceção CBH Itajaí;
- b) Financiamento via compensação do setor hidroelétrico (FEHIDRO) + Programas Progestão/Procomitês;
- c) Apoio em sistema de “ciclos” (descontinuidade).

Metodologias de Operacionalização

Até o momento, SC empregou as seguintes metodologias de apoio:

CICLO	TIPO DE ENTIDADE	INSTRUMENTO	INÍCIO	FINAL
0	Entidade Parceira	Convênios	-	2014
1	OSCs	Termo de Colaboração	2015	2021
2	ICTIs	Descentralização/Termo de Outorga	2023	2025
3	UDESC	Descentralização	2026	2028

CICLO 0: ENTIDADES PARCEIRAS

Realizado via convênio anual a uma instituição privada indicada pelo comitê (Entidade Parceira);

O repasse era realizado mediante solicitação do comitê e indicação do parceiro;

O parceiro recebia o dinheiro e passava a sua administração ao comitê;

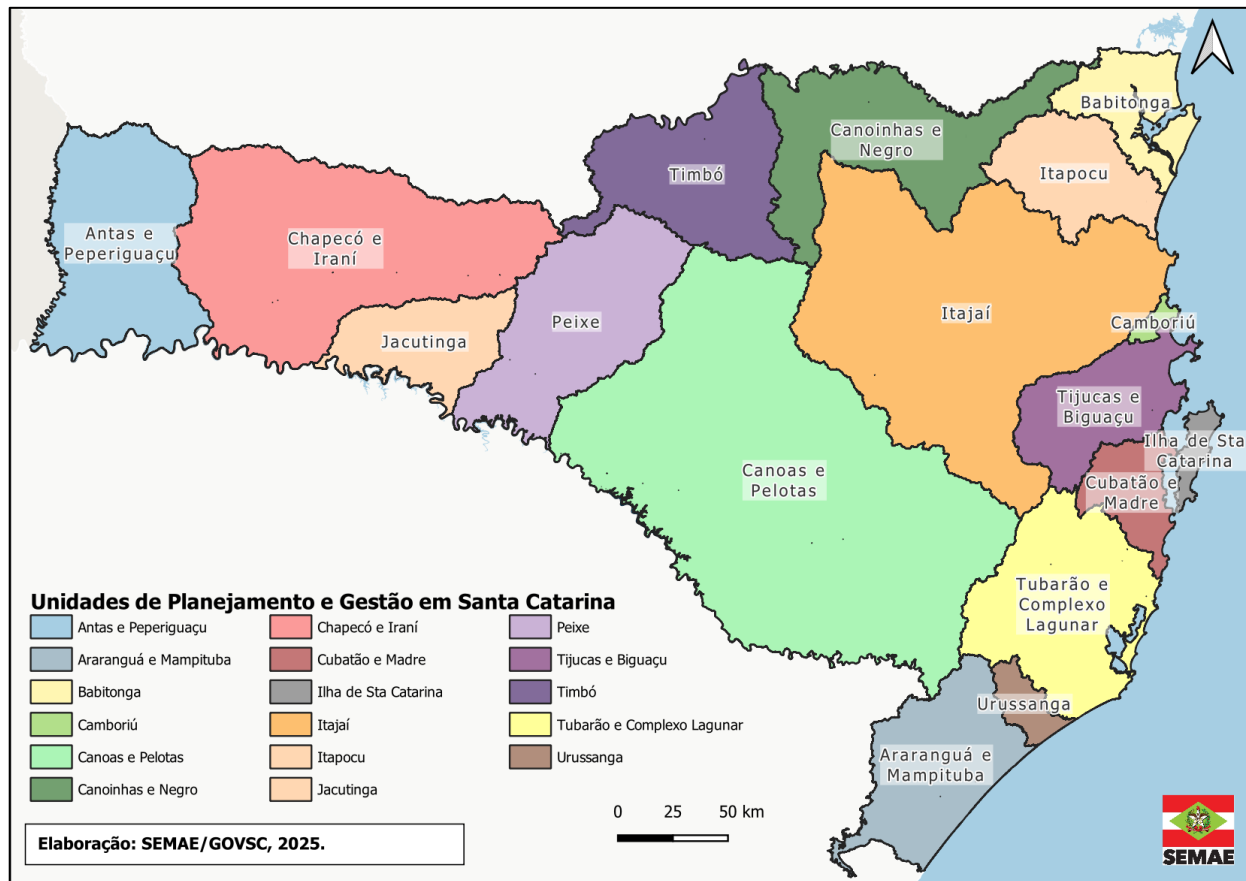
Foco era a realização dos serviços de secretaria executiva;

Não havia indicadores e metas;

Ao final do ano, a Entidade Parceira prestava contas à Secretaria de Desenvolvimento Regional;

Final: Lei nº 13.019/2014 vedou convênios com entes privados.

CICLO 0: ENTIDADES PARCEIRAS



CICLO 1: OSCs

Realizado via Termo de Colaboração a uma Organização da Sociedade Civil (OSC), selecionada por Edital, para apoio a um grupo de comitê por um biênio;

A OSC recebia o dinheiro e aplicava conforme orientação do comitê e segundo premissas definidas no Termo de Colaboração;

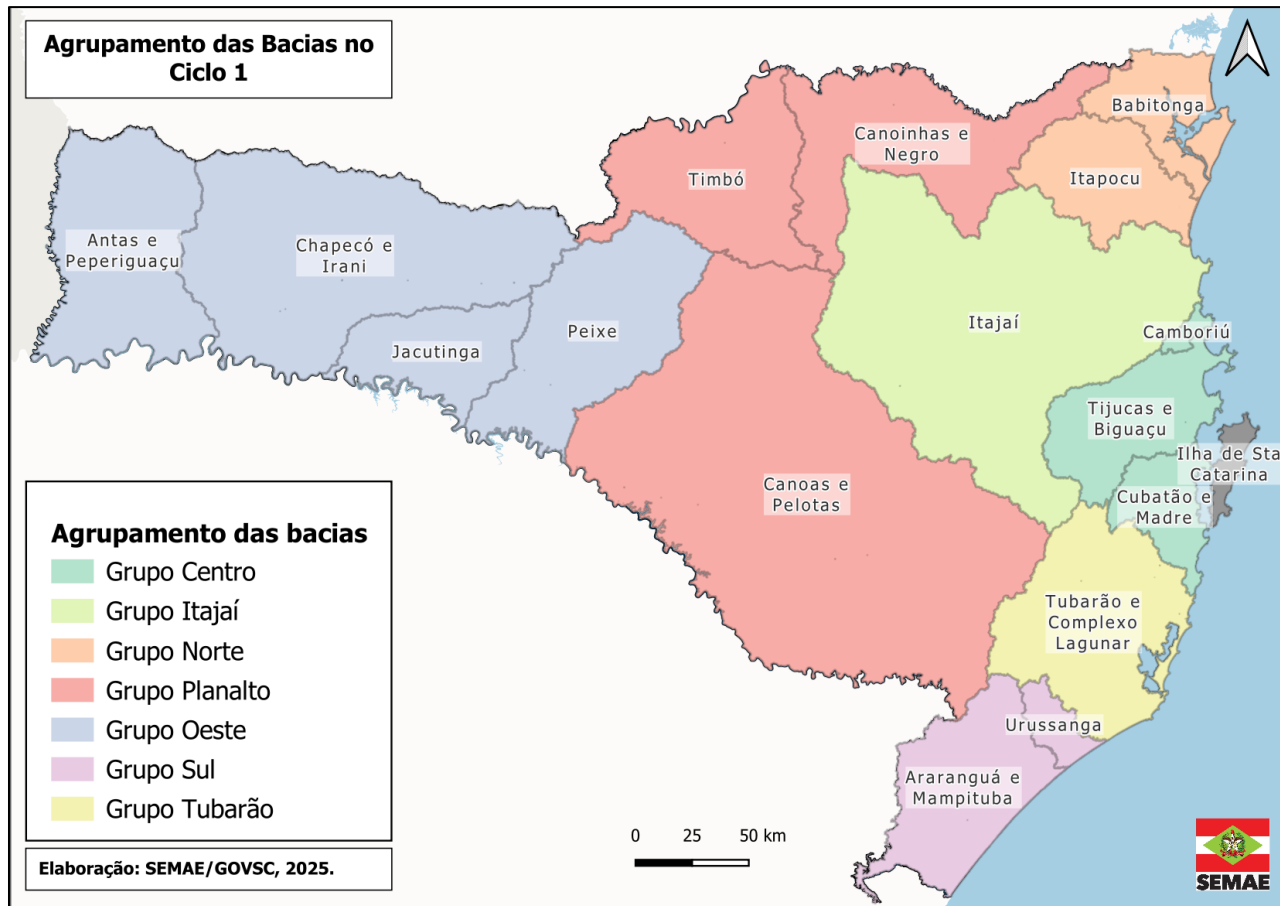
Foco era a realização dos serviços de secretaria executiva;

Havia indicadores e metas, com previsão de glosas no caso de não cumprimento;

Ao final de cada ano, a OSC prestava contas ao Órgão Gestor. Acabou por conta da regulamentação da Lei nº 13.019/2014 em SC.

Primeiro modelo de operacionalização batizado como “Entidade Executiva”.

CICLO 1: OSCs



CICLO 2: ICTIs

Efetivado via Programa de Estado, que previa uma parceria entre o Órgão Gestor e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC);

O apoio era realizado por um pesquisador vinculado a uma Instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTI), o qual seu projeto era selecionado por Edital, para apoio a um grupo de comitê por um biênio;

Formalizado por Termo de Outorga;

Foi o segundo modelo de operacionalização a ser batizado como “Entidade Executiva”.

CICLO 2: ICTIs

O pesquisador recebia o dinheiro e aplicava conforme orientação do comitê e segundo premissas definidas no Termo de Outorga;

Foco era a implementação das ações de curto prazo dos PRH e do PERH;

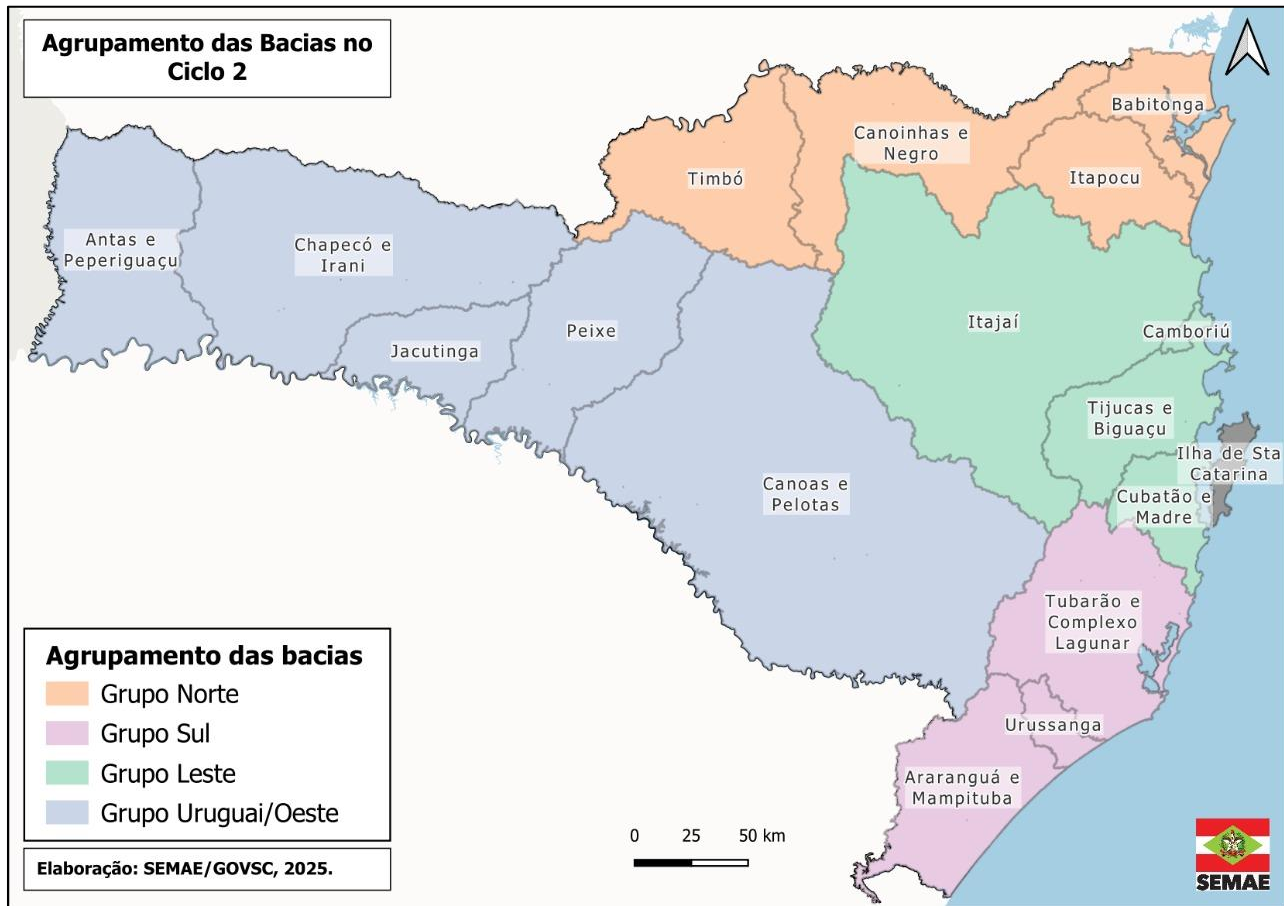
Havia indicadores e metas, sem previsão de glosas no caso de não cumprimento;

Ao final de cada ano, o pesquisador apresentava um relatório técnico dos trabalhos desenvolvidos ao Órgão Gestor;

Ao final do projeto, o pesquisador prestava contas à FAPESC;

Acabou por desistência da FAPESC.

CICLO 2: ICTIs



CICLO 3: UDESC

Efetivado via Programa de Estado (Programa SC Águas), que prevê uma parceria entre o Órgão Gestor e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC);

O apoio é realizado pela UDESC, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica entre esta e o Órgão Gestor, para apoio a um grupo de comitê por um triênio;

Formalizado por Descentralização de Créditos Orçamentários (Lei nº 12.931/2004);

A UDESC recebe o dinheiro e aplica conforme orientação do comitê e segundo premissas definidas em ACT;

Espera-se que este seja o último modelo de operacionalização a ser batizado como “Entidade Executiva”; após ele, espera-se empregar as “Entidades Delegatárias”.

CICLO 3: UDESC

O apoio realizado em duas frentes:

a) Projetos (pesquisa):

- i) 1 grupo contemplando todo o estado;
- ii) CBHs: foco na implementação das ações dos PRH e do PERH;
- iii) Órgão Gestor: foco em estudo sobre água subterrânea e monitor de secas;

b) Apoio ao comitê (Extensão):

- i) 2 grupos, de acordo com a vertente (interior e litoral);
- ii) foco na prestação de serviços de secretaria executiva.

CICLO 3: UDESC

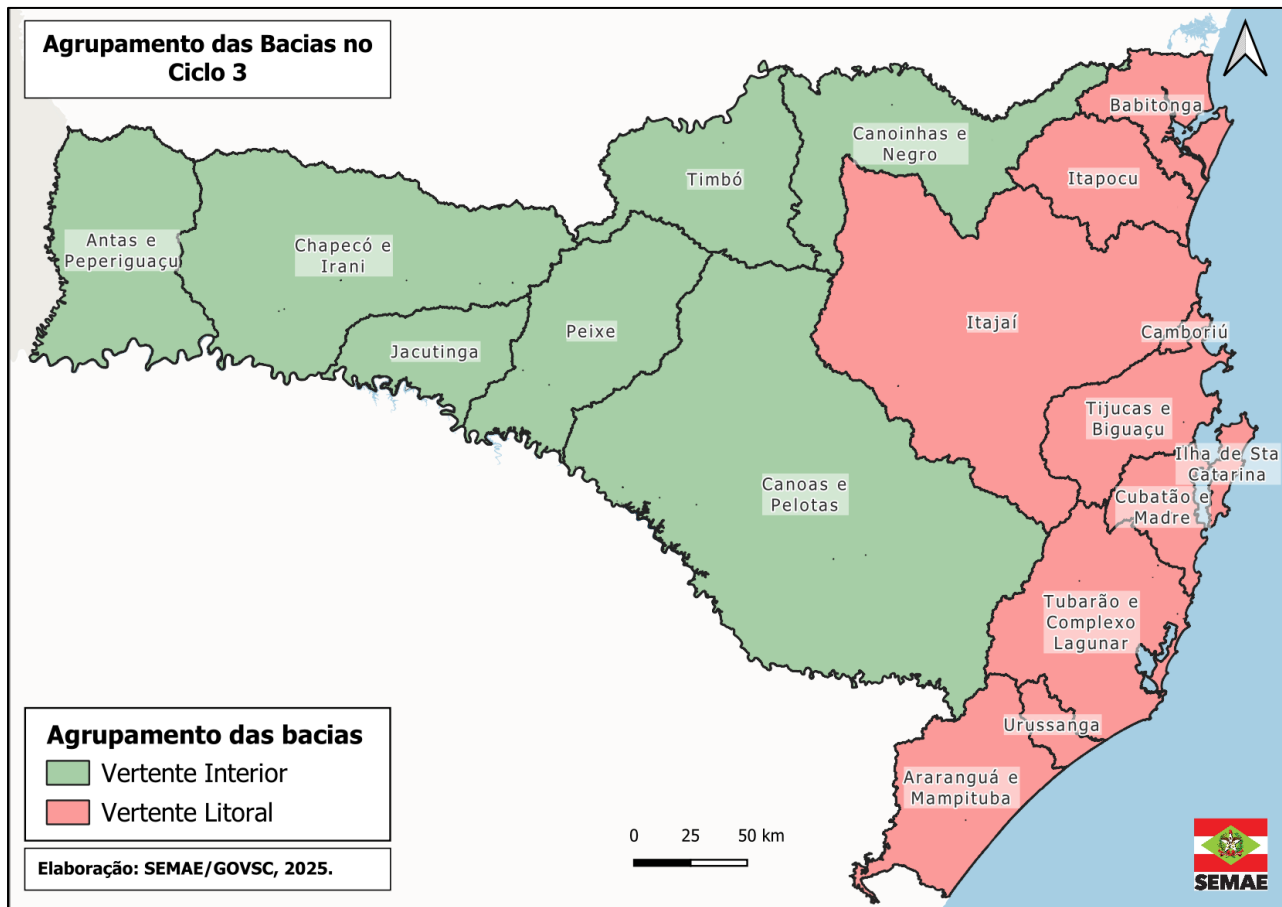
Há indicadores e metas, sem previsão de glosas no caso de não cumprimento;

Os indicadores da pesquisa são diferentes da extensão;

Ao final de cada ano, a UDESC deve apresentar um relatório técnico dos trabalhos desenvolvidos ao Órgão Gestor;

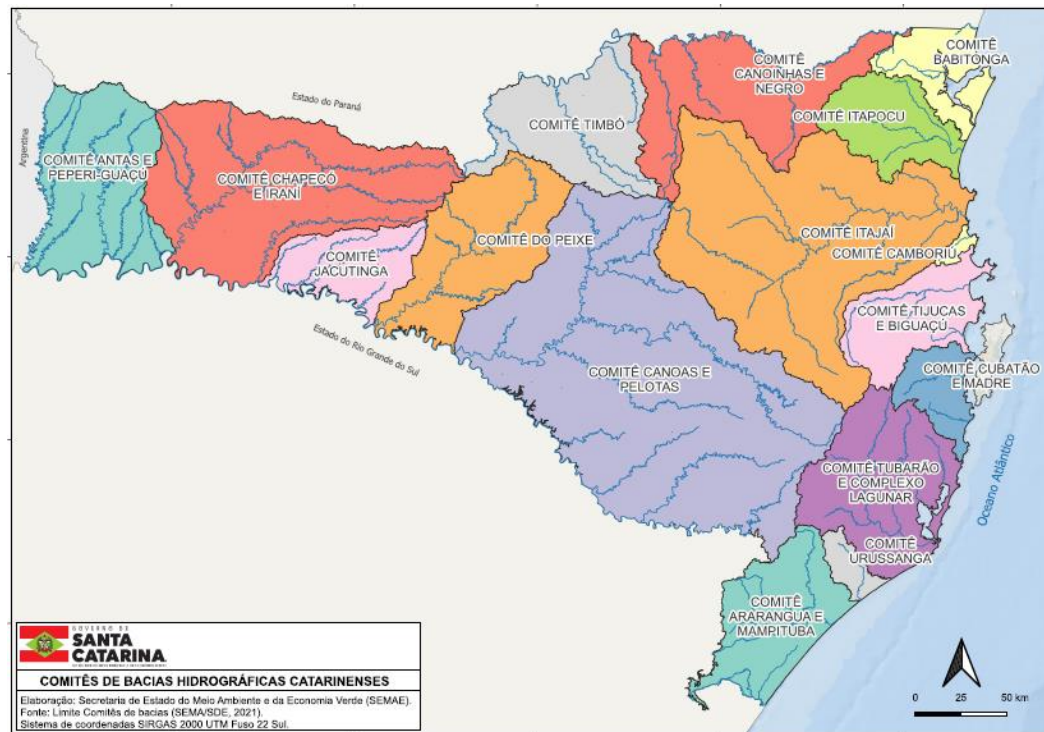
Ao final do contrato, a UDESC presta contas de modo simplificado ao Órgão Gestor.

CICLO 3: UDESC



Média Anual de Atingimentos – Ciclo 02

ATIVIDADE	Nº
Reuniões (Assembleias e CTs)	145
Resoluções	112
Deliberações	156
Participação em Eventos	220
Projetos de implementação Planos de Bacias	24
Informativos publicados	181
Notícias no Site Águas	646
Número de capacitações	40
Pessoas capacitadas	1405



CONSIDERAÇÕES

Culturalmente, SC tem uma forte tradição associativa e de participação social;

Apesar disso, a participação nos CBHs era irregular (por comitê e no tempo);

No período em que os contratos com as Entidades Executivas estava vigente o número de atividades aumentou substancialmente, como consequência, a participação dos membros e da sociedade em geral;

Deve-se o aumento da participação, em boa parte, pelo esforço de mobilização social das Entidades Executivas;

A descontinuidade dos contratos era um fator de desmobilização, pela paralização de atividades programadas;

Necessidade de encontrar um modelo que garanta perenidade.

OBRIGADO!

TIAGO ZANATTA

Equipe de Fortalecimento dos Comitês

VINICIUS TAVARES CONSTANCE

Gerente de Recursos Hídricos e Saneamento



GOVERNO DE

**SANTA
CATARINA**

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
E DA ECONOMIA VERDE